

5tas. JORNADAS URUGUAYAS DE HISTORIA ECONÓMICA
Montevideo, 23 al 25 de noviembre de 2011

Simposio 12: Geografía y historia económica de la Región Sur del Rio Grande del Sur
¿diferencias y/o similitudes con el Plata?

Territórios da cidade industrial:
um paralelo entre Porto Alegre (BR) e Montevideu (UR)

Ana Clara Fernandes
aclaraf@yahoo.com.br
Paulo Roberto Rodrigues Soares
paulo.soares@ufrgs.br

Resumo

Através do resgate histórico dos processos da anterior industrialização e relativa desindustrialização nas metrópoles Porto Alegre e Montevideu, este estudo traça um paralelo entre os usos e funções de seus antigos territórios industriais. Mais especificamente, analisa formas de “reapropriação” desses territórios no espaço urbano através de dois exemplos: a Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense-FIATECI, em Porto Alegre, e a indústria têxtil La Aurora, em Montevideu. A possibilidade de incluir ou não esses territórios nas dinâmicas de acumulação atuais do capital faz parte de um leque de possibilidades, investimentos e políticas “voltadas para” e “geradas para” a dimensão interna do espaço urbano, na escala local. Ao mesmo tempo, esta inclusão é condicionada pela inserção de seus territórios nas dinâmicas de acumulação do capital nas escalas supranacional e global.

Palavras chaves: território industrial; metrópole; Porto Alegre; Montevideu.

Abstract

Through the historical research of the processes of the past industrialization and the relative deindustrialization in the cities of Porto Alegre and Montevideo, this study draws a parallel between the uses and functions of its former industrial territories. More specifically, it examines ways of "reappropriation" of these territories in the urban space through two examples: The Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense-FIATECI, in Porto Alegre, and the textile company La Aurora, in Montevideo. The possibility of whether to include or not these territories in the dynamics of current capital accumulation is part of a range of possibilities, investments, and policies "aimed at" and "generated for" the internal dimension of the urban space, on a local scale. At the same time, this inclusion is conditioned by the insertion of their territories in the dynamics of capital accumulation in supranational and global scales.

Keywords: industrial territory; metropolis, Porto Alegre, Montevideo.

Introdução

Observados os relativos tempos, espaços e processos de diferentes metrópoles e cidades que se estruturaram mediante uma base econômica urbano-industrial durante o decorrer do século XX, se constata na atualidade um movimento de desconcentração industrial, a reestruturação de suas economias e a redefinição de usos e funções de seus territórios industriais. A possibilidade de incluir ou não esses territórios nas dinâmicas de acumulação atuais do capital faz parte de um leque de possibilidades, investimentos e políticas “voltadas para” e “geradas

para” a dimensão interna do espaço urbano. Sua incorporação no contexto urbano é feita de diferentes formas: alguns, readequados, permanecem como territórios industriais; outros são ajustados para atender a diferentes demandas do setor terciário; e, um terceiro grupo permanece fisicamente como testemunho de seu antigo uso, na forma de edificações industriais “abandonadas”.

A partir do exposto pretendemos, através de resgate histórico dos processos da anterior industrialização e relativa desindustrialização nas metrópoles Porto Alegre e Montevidéu, traçar um paralelo entre os usos e funções de seus territórios industriais. Mais especificamente, analisar formas de “reapropriação” desses territórios no espaço urbano através de dois exemplos: a Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense-FIATECI, em Porto Alegre, e a indústria têxtil La Aurora, em Montevidéu.

Industrialização e desindustrialização em Porto Alegre e Montevidéu

A comparação entre Montevidéu e Porto Alegre requer algumas ressalvas quanto ao papel desempenhado pelas duas cidades nos contextos nacionais em que se inserem. Porto Alegre se caracteriza como metrópole regional e se articula em um contexto nacional que se modifica ao longo do tempo de acordo com o modelo de produção vigente. Pensar sua industrialização requer considerar que, no contexto brasileiro e internacional, ela se configura como um ponto estratégico na escala regional/supranacional das articulações do capital¹. Ou seja, se reproduz nesta metrópole diferentes momentos de um contexto nacional/internacional de produção do território. Se reproduz, também, as várias articulações possíveis entre o capital local, o nacional e o internacional com os atores locais que ao longo do tempo representam o poder de interlocução. Em determinados momentos, o Estado é o grande articulador de interesses, em outros, são os governos municipais com sua gama de benesses fiscais, em outros é o capital (industrial/financeiro/imobiliário) e, de forma bem menos intensa, os movimentos sociais. No Brasil, Porto Alegre é uma das várias cidades com características metropolitanas.

Em Montevidéu encontramos características metropolitanas que não se configuram em outros centros urbanos do Uruguai. Além disso, Montevidéu é a capital uruguaia. Se articula historicamente e de forma direta com o capital agropecuário na escala nacional.

Uma primeira diferenciação entre as duas metrópoles se faz aqui: Porto Alegre, no contexto brasileiro, é uma metrópole regional; Montevidéu, no contexto uruguaio, é uma metrópole nacional. A articulação das mesmas com a escala internacional está representada desde o início de seus processos de industrialização com o capital dos imigrantes europeus que fazem parte de sua constituição demográfica e com a instalação de filiais de empresas transnacionais dos mais diversos ramos.

As duas metrópoles são cidades portuárias. Porto Alegre possui um porto fluvial que a liga ao Porto de Rio Grande, no sul do estado, pela Laguna dos Patos e pela rodovia BR 116. A distância do mar e a necessidade de deslocamento até o Porto de Rio Grande para o transporte de mercadorias é compensada principalmente pelo deslocamento rodoviário. O deslocamento rodoviário das mercadorias implica em transformações territoriais ao longo do percurso (duplicação da rodovia, por exemplo), mas não é fator limitante para a instalação de indústrias, inclusive transnacionais, em Porto Alegre e nas cidades próximas. Como exemplo podemos citar a instalação da General Motors do Brasil (GMB) na Região Metropolitana de Porto Alegre. Montevidéu possui um porto com maior estrutura, o “Puerto de Montevideo”, localizado às margens do Rio da Prata e com ligação direta ao mar. Conforme Artigas (2000),

¹ BENKO, 2001.

a função portuária acabou “condicionando y determinando las formas territoriales de la expansión y desarrollo de las infraestructuras de comunicación, de los equipamientos y del sistema nacional de ciudades”.

A revisão da bibliografia sobre a industrialização de Porto Alegre e de Montevidéu remete ao final do século XIX. Neste momento, as duas metrópoles iniciam um processo que culmina na metade do século XX com a consolidação da cidade industrial². Nos anos seguintes novas configurações passam a atuar nas metrópoles e o setor industrial se modifica. Para exemplificar, recorreremos aos dados sobre o pessoal ocupado na indústria no intervalo de tempo anos 1960-1990, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Total Pessoal Ocupado na Indústria de Transformação em Porto Alegre e Uruguai (Montevidéu) - nº absoluto

Década	Porto Alegre*	Uruguai (Montevidéu)**
1960*/1968**	34.323	166.575
1970*/1978**	50.752	130.068
1980*/1988**	70.163	124.317
1996*/1997**	39.205	51.712

Fonte: Camou, María y Maubrigades, Silvana. Tejiendo una historia: evolución de la industria textil uruguaya, 1898-2000 - modificado; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Elaborado por A. C. Fernandes.

A forma de coleta dos dados e a impossibilidade de acesso a informações mais específicas dificultam a elaboração de uma tabela mais completa e a comparação entre as informações. Além disso, os dados utilizados para representar Montevidéu se referem à escala nacional uruguaia, o que pode ser indevido em uma análise mais rigorosa; outra dificuldade foi a falta de correspondência na data de coleta dos dados. No nosso exemplo, a intenção é ilustrar de forma comparativa o decréscimo de importância do setor industrial nas duas metrópoles através da representação de um momento de intensa ocupação da mão de obra na indústria manufatureira e outro de decréscimo da mão de obra nesse mesmo ramo industrial. Acreditamos que com essa característica a informação não acarreta dano maior à análise. De outro lado, a Área Metropolitana de Montevidéu corresponde a três dos 19 departamentos – Montevideo, San Jose e Canelones, concentra 57% do total de habitantes do Uruguai, conforme Artigas (2002) – Tabela 2.

Tabela 2. Evolução do Número de Habitantes em Montevidéu e Total de Habitantes Uruguai, 1963-1996 – nº absoluto

Local	1963	1975	1985	1996
Montevidéu	1.202.757	1.237.227	1.311.976	1.344.839
Uruguai	2.595.510	2.788.429	2.955.241	3.163.763

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estadística. Elaborado por A. C. Fernandes.

² LEFEBVRE, 1999.

O período ilustrado corresponde à grande transformação econômica. Nele, o setor de serviços adquire significativa representatividade nas antigas cidades industriais. Ao mesmo tempo, fatores externos de reordenamento do espaço mundial e da organização produtiva interferem de forma diferenciada nos territórios metropolitanos estudados.

Em Porto Alegre se observa a desconcentração do setor industrial propiciada primeiramente pelos investimentos e políticas de metropolização oriundas do governo Federal no momento de configuração das regiões metropolitanas no Brasil – a partir do final dos anos 1960. Após, os novos arranjos do setor industrial em escala mundial e o conseqüente reordenamento do espaço de produção nacional afirmaram Porto Alegre e região como uma centralidade e propiciaram a inclusão e o incremento de outros territórios industriais no Rio Grande do Sul.

O processo de desindustrialização da capital, segundo Alonso (1988), foi desencadeado pela migração das indústrias para a região metropolitana, motivada pelo interesse de expansão do capital industrial e pelas transformações urbanas decorrentes do crescimento da metrópole, que deixava de oferecer as melhores condições de localização para este setor. São feitas melhorias nas estradas e na infra-estrutura de energia e comunicações nas cidades próximas de Porto Alegre que “contribuíram com a migração do setor industrial para áreas onde anteriormente sua implantação era quase impraticável”(ALONSO, 1988, p.7). Este processo foi mais intenso no primeiro momento de desconcentração.

Assim procedendo, essas empresas eram favorecidas pela disponibilidade de terrenos amplos a baixo custo – muitas vezes situados em distritos industriais implantados pelo poder público-, ao mesmo tempo em que estavam suficientemente próximas de Porto Alegre para se beneficiar das economias de localização e de urbanização proporcionadas por um grande centro metropolitano. Esse parece ter sido o motivo pelo qual caía a participação da capital no valor da produção da indústria gaucha, enquanto aumentavam de forma significativa as parcelas correspondentes a alguns municípios situados na sua periferia (ALONSO, 1988, p.12)

Para o autor, estes primeiros movimentos de realocação do setor estão relacionados aos processos de reestruturação urbana de Porto Alegre. “Paralela a uma redefinição de suas relações, na condição de metrópole, com a economia do resto do Estado e, de forma particular, com a das áreas mais próximas” (ALONSO, 1988, p.7). A metrópole, além de não comportar mais indústrias de grande porte, por conta de seu adensamento, passa por uma modificação em sua estrutura econômica e o setor de serviços assume o papel de principal atividade. As transformações econômicas e políticas dos anos 1990 no Brasil que se expressam na reestruturação dos processos de produção, na ampliação dos mercados nacionais e internacionais, nas privatizações e na intensificação dos investimentos estrangeiros nos setores econômicos nacionais, foram fatores determinantes das modificações dos espaços das grandes cidades brasileiras. Nestes espaços, prioritariamente, se concentram as indústrias e a produção. A Região Metropolitana de Porto Alegre está integrada nestas transformações. Benko (2001), considera que “Trata-se de uma recomposição dos espaços: os espaços clássicos – nos quais os sistemas econômico, social e político evoluíram praticamente ao longo de todo século – estão se deslocando ao mesmo tempo para cima e para baixo”. Estes deslocamentos “retiram” os Estados nacionais do centro da organização geopolítica do mundo, possibilitando ao capital internacional, em grande medida, se desprender das articulações com eles estabelecidas anteriormente, passando a fazê-las diretamente com os governos e empresários locais e com os blocos econômicos, em conformidade com seus

objetivos e/ou interesses. Sobre os impactos socioespaciais da globalização na Região Metropolitana de Porto Alegre, Soares y Ueda (2002) consideram que dois tipos de investimentos são observados a partir da metade da década de 1990:

De adquisición (y en menor escala de asociación) a los grupos económicos locales con importantes posiciones en la economía gaucha e brasileña; y de nuevas inversiones aprovechando las ventajas comparativas de Rio Grande do Sul en términos sociales (calificación de la fuerza de trabajo y mercado consumidor), espaciales (infraestructuras) y geoestratégicas (situación con relación a Mercosul y Chile) (SOARES y UEDA, 2002, p.517).

Os novos investimentos trazem também novos espaços de produção que segundo os autores “tienden a concentrarse en la Región Metropolitana”, buscando competir principalmente na escala denominada por Benko (2001) como supranacional.

Desde 1996 instalaran nuevas plantas em La RMPA corporaciones como General Motors (Gravataí), Goodyear (Glorinha), Dell Computers (Alvorada), Coca-Cola (Porto Alegre), cervecerías Brahma (Viamão) y Molson (Gravataí), British Tobacco (Cachoeirinha) y Motorola (Porto Alegre) (SOARES y UEDA, 2002, p.517 – adaptado).

A concentração nas proximidades da metrópole pode ser explicada pela garantia de acesso a infra-estruturas não disponíveis em outras localidades como, por exemplo, a infovia (rede de fibra ótica), o acesso para entrada e saída de produtos e matérias primas e a corredores de importação/exportação, e a ausência de espaço dentro dos limites políticos da capital para a instalação de unidades de produção. A escolha do local da instalação, depois de definido o mercado de inserção (no caso da RMPA, o Mercosul), se dá a partir de vantagens fiscais e materiais tanto pelos estados da federação como, e principalmente, pelos municípios que acabam elaborando uma série de vantagens para tornarem-se mais atrativos.

Em Porto Alegre, o momento atual é de grandes investimentos por parte do capital imobiliário. Por um lado, por sua inserção atual na organização do espaço supranacional e, por outro, pela perspectiva de sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Especialmente o 4º Distrito, região historicamente industrial localizada em zona estratégica da metrópole é alvo dos novos investimentos. Ele é a “porta” de entrada e de saída da cidade por via rodoviária e aeroviária; possui antigos prédios industriais passíveis de reutilização (disponibilidade de solo); a maioria de suas edificações são horizontais (baixo adensamento populacional).

Embora esteja ocorrendo o V Congresso da Cidade, que visa planejar as diretrizes de desenvolvimento da metrópole para os próximos dez anos, Porto Alegre é neste momento um “território de conflitos” entre diferentes grupos sociais: a população, especialmente a de baixa renda; o capital imobiliário; o poder público; os empresários dos mega eventos.

Montevideu, segundo Soares (2000), “durante décadas fue un de los principales centros culturales de Latinoamérica, sobre todo en el período en que Uruguay era conocido como la “Suiza Sudamericana”. Em relação ao contexto sul americano, Artigas (2002) a relaciona com outros centros urbanos: “La muy temprana urbanización la ubica entre las ciudades intermedias de América Latina (Porto Alegre, Rosario, Córdoba) que alcanzaron pronto desarrollo y consolidación urbana, social e institucional”.

As transformações que passaram as cidades latino americanas, especialmente desde os anos 1960, onde o intenso êxodo rural produziu fenômenos de adensamento populacional nos principais centros urbanos e a necessidade de políticas territoriais como as desenvolvidas na Região Metropolitana de Porto Alegre, não foram observadas em Montevidéu:

Montevideo se transforma sin haber transitado por los típicos procesos latinoamericanos en virtud de los cuales las áreas metropolitanas crecieron y se expandieron con fuerte incorporación de inmigración rural, que contribuyó de modo decisivo al crecimiento de los niveles de segregación y marginación social y territorial (ARTIGAS, 2002).

Enquanto os principais centros urbanos brasileiros viviam nos anos 1960 a intensificação da migração “êxodo rural” e o Brasil tornava-se um país com a maioria da população vivendo nas cidades, no Uruguai se vivia um processo de relativa estagnação do crescimento populacional. Neste período toma vulto a emigração que “implica una perdida de potencial humano de extremado valor: el Uruguay se encarga de crear y formar mano de obrar barata y calificada para otros países (AGUIAR, 1983 apud CAETANO y ALFARO, 1995)”. Ainda, sobre as características da população migrante, o autor descreve:

[...] la emigración fue mayor entre los hombres que entre las mujeres, entre la población con edades medias –‘adultos jóvenes’- que entre la de edades mayores, entre la población urbana que entre la población rural, entre la población con instrucción media y superior que entre la población con instrucción primaria, entre las personas que tenían una previa experiencia laboral que entre aquéllas que no tenían, entre asalariados más o menos calificados del sector privado, obreros calificados y profesionales, que entre los empleados públicos y de comercio [...] (AGUIAR, 1983 apud CAETANO y ALFARO, 1995, p.228).

Após vinte anos de ditadura militar, os últimos anos do século passado trouxeram novas expectativas de recomposição econômica, política e social para o país. O “Plan de Ordenamiento Territorial” implementado na metrópole de 1998 a 2005, traz consigo a expectativa de reapropiação do território por parte da população³. Nele, são desenhados cenários possíveis de desenvolvimento para Montevidéu do século XXI. Em relação ao setor industrial, o plano aponta algumas possibilidades, destacamos aqui a que parece mais se aproximar do momento atual: “en términos generales se puede afirmar que la industria manufacturera seguirá viviendo en sus próximos años un importante proceso de ajuste estructural que la mantendría estancada o creciendo a tasas relativamente bajas” (www.montevideo.gub.uy). Este parece ser o cenário predominante no último decênio.

O cooperativismo foi a alternativa de muitos trabalhadores das empresas que fecharam as portas desde os anos 1980: “El proceso de recuperación de empresas tiene sus raíces en los años ochenta cuando los obreros de la textil La Aurora y los empleados de Promopez intentaron mantener sus fuentes laborales tras el cierre de ambas firmas”

³ El Plan Montevideo es un trabajo conjunto de la Intendencia de Montevideo y la Junta de Andalucía a través de la Consejería de Obras Públicas y Transporte y su Dirección General de Ordenamiento del Territorio y Urbanismo, teniendo a frente el geógrafo Florencio Zoido Naranjo, Catedrático de Análisis Geográfico Regional de la Universidad de Sevilla (SOARES, 2000).

(www.neticoop.org.uy). Apesar disso, a legislação uruguaia não possuía até o ano de 2005 regulamentação para esta modalidade de empresa⁴.

Nos anos 1990, as metalúrgicas retomaram a iniciativa pioneira que, então, já havia fracassado. O número de empresas cooperativadas pelos trabalhadores aumentou com a crise enfrentada em 2002:

En relación al proceso de quiebra que precedió a la recuperación, la socióloga detalló que este se asentó en tres variantes: mala gestión, deudas costosas y carencia de inversión en el sistema de producción. "Todas estas empresas tenían enormes adeudos con el BROU, pero igual se le otorgaban substanciosos créditos", afirmó (www.neticoop.org.uy, acceso em 20/09/2011).

Ao final do período previsto para a primeira etapa do “Plan Montevideo”, as cooperativas haviam aumentado de número.

Actualmente son 18 las empresas que tras cerrar pasaron a ser gestionadas por sus trabajadores. La gran mayoría de ellas se localizan en Montevideo, pero hay experiencias destacables en Salto, Lavalleja y Canelones. En total suman más mil puestos laborales. Los emprendimientos comprenden los más variados rubros, como ser la fabricación y reciclaje de artículos plásticos, textil, vestimenta, vidrio, gráfica, curtiembres, alimentos y bebidas hasta llegar a servicios financieros. Por otra parte, al día de hoy se dan los pasos iniciales para que una fábrica de polímeros de San José, y otra de baldosas en la capital que reabran sus puertas bajo esta modalidad (www.neticoop.org.uy, acceso em 20/09/2011).

As avaliações sobre o momento atual apontam o setor logístico, o porto e o turismo como os destaques da economia para o próximo período, enfatizando o crescimento do setor terciário. Novos ramos industriais também são incentivados, trazendo possibilidades de inclusão regional/mundial para a metrópole. As indústrias tradicionais passam por um momento de adequação às novas necessidades de localização, às legislações ambientais, às normas de segurança do trabalho, às restrições de transporte de cargas dentro da metrópole e, em muitos casos, são incentivadas à realocização (www.montevideo.gub.uy, acesso em 30/09/2011).

As políticas e incentivos aplicados desde 1998, demonstram que Montevideu está em um momento de construção de um novo cenário de inserção regional no Mercosul e no contexto econômico internacional. Embora o destino dos antigos territórios industriais esteja na pauta de discussões do Plan Montevideo desde sua primeira formulação, os investimentos necessários para as mudanças ainda são restritos. A perspectiva de usar, por exemplo, as antigas edificações industriais como alternativa de moradia ainda não foi efetivada. Em janeiro de 2011, na região metropolitana, a empresa chinesa BIPC adquiriu um prédio em Canelones “de la ex textil Hisud en Pando y montará allí una fábrica para producir hilados”. A indústria têxtil Hisud havia encerrado suas atividades em 2009.

⁴Liliana Pertuy, socióloga, coordinadora de la red Uruguay Productivo, e integrante de esa división de la central sindical explicó a LA REPUBLICA que la tarea no ha sido, ni es, sencilla, ya que cuando comenzó el fenómeno este era una experiencia nueva tanto para los empleados de las firmas cerradas como para los dirigentes gremiales. Además resaltó que en Uruguay no existe un marco legal que determine procedimientos para estos casos y mucho menos que los impulse (www.neticoop.org.uy).

Tras el cierre de la textil efectuado a fines de 2009 por los problemas del sector -agravados por la crisis internacional-, los propietarios de Hisud comenzaron a buscar alternativas para el predio de la firma ubicado en Pando. En ese sentido, en mayo del año pasado presentaron a la comuna canaria un proyecto de viabilidad para montar allí un parque industrial. Sin embargo, cuando apareció esta posibilidad de vender a los inversores chinos cerraron el negocio y la alternativa del parque quedó por el camino. La apertura de esta nueva fábrica textil llega luego de varios cierres de firmas en la zona (www.elpais.com.uy, 02/10/2011).

Em Porto Alegre e em Montevideu a reestruturação do centro metropolitano desencadeou o deslocamento e/ou fechamento de indústrias. Suas antigas edificações compõem o território herdado da cidade industrial juntamente com outros equipamentos construídos naquele período – casas para os trabalhadores, infra-estrutura: energia, acesso à água, estradas, porto. Bozzano (2004) propôs quatro tipologias para os territórios da reestruturação industrial: *atratividade territorial; pseudo-atratividade; territórios mistos; cemitério industrial*⁵. Nossa análise se remete ao território herdado nas duas metrópoles, e pretende identificar os possíveis usos dos antigos territórios industriais na atualidade. Sendo assim, nos concentramos na tipologia Cemitério Industrial, que se caracteriza por ser o “cenário perdedor da reestruturação industrial onde se produz o contraste entre a primeira ocupação industrial e a impossibilidade de retomá-la. Coincide geralmente com os lugares de maior passivo ambiental (BOZZANO, 2004, p.234)”. Esta tipologia se encontra em Porto Alegre e em Montevideu. Em nosso entendimento, a presença de “cemitérios industriais” nas duas metrópoles, demonstra que esta tipologia não está especificamente relacionada com o nível de inserção dos territórios no atual momento de acumulação do capital na escala mundial. Antes e junto a isso, retrata questões locais de ordenamento territorial das metrópoles. Os destinos das edificações podem variar desde o abandono, à reutilização com a mesma ou outra função, até a inserção na lógica imobiliária atual.

Configurações do território herdado da cidade industrial

Antes de seguir nos exemplos propostos, gostaríamos de resgatar a análise de Harvey (2005) sobre a acumulação capitalista. Mais especificamente, suas considerações sobre “A geografia da acumulação capitalista: uma reconstrução da teoria marxista”, onde coloca as condições necessárias para que haja acumulação do capital: 1) A existência de um excedente de mão de obra, isto é, um exército de reserva industrial, que pode alimentar a expansão da produção; 2) A existência no mercado de quantidades necessárias (ou oportunidades de obtenção) de meios de produção – máquinas, matérias primas, infra-estrutura e assim por diante -, que possibilitam a expansão da produção conforme o capital seja reinvestido; 3) A existência de mercado para absorver as quantidades crescentes de mercadorias produzidas.

Consideramos que estas condições estavam presentes em Porto Alegre e Montevideu no momento em que se transformaram em cidades industriais. Ao longo do tempo houve um esgotamento dessa forma de organização do capital, evidenciado por um período de crise (mundial e local): “podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior (HARVEY, 2005, p.47)”. O período de crise corresponde ao momento de relativa desindustrialização descrito para as duas metrópoles.

Segundo Harvey (2005), o período posterior ao da crise corresponde a um novo nível, e apresenta novas características: aumento da produtividade da mão de obra e da tecnologia de

⁵Na bibliografia Uruguia encontramos os termos “vacíos industriales” e/ou “áreas vacantes industriales” (ACUÑA, 2005).

produção; aumento do desemprego e diminuição do custo da mão de obra; investimento de capital em novas e lucrativas linhas de produção; expansão da demanda efetiva por produtos. Para Harvey (2005), “se pode elaborar um novo nível de demanda efetiva, capaz de aumentar a capacidade de absorção dos produtos [...] por meio da mistura complexa de quatro elementos sobrepostos” que, resumidamente, são: a penetração do capital em novas esferas de atividade; a criação de novos desejos e de novas necessidades de consumo; a facilitação e o estímulo para o crescimento populacional; e, a expansão geográfica para novas regiões.

Analisando o período pós-crise e resguardando as diferenças de inserção nacionais entre Brasil e Uruguai na esfera de produção mundial, se pode dizer que em Montevideu pelo menos dois elementos necessários colocados pelo autor para efetivar um novo nível de acumulação do capital não se concretizaram: o crescimento populacional e a efetiva inclusão de seu território na expansão do capital transnacional na recomposição dos anos 1990. Mesmo assim, consideramos que Montevideu, com menor intensidade que Porto Alegre, se inclui na atual dinâmica de acumulação como território potencialmente estruturado.

Os dois cenários descritos para Porto Alegre e Montevideu podem ser exemplificados com o uso atual das edificações de duas indústrias têxteis que durante o século XX atuaram nos seus territórios: a têxtil La Aurora e a Companhia Fiação de Tecidos Porto Alegrense – FIATEC. Os dois exemplos demonstram diferentes funções dos territórios herdados da cidade industrial nas centralidades metropolitanas.

A importância da indústria têxtil no Uruguai durante a primeira metade do século XX é relatada por vários autores: CAETANO y ALFARO (1995); CAMOU y MAUBRIGADES (2009); BERTINO y CAMOU (2003); ACUÑA (2005). A indústria têxtil La Aurora iniciou suas atividades em 1910 e, na década de 1930, era a segunda maior indústria uruguaia no ramo. Suas edificações estão entre as ruas Uruguayana e República Francesa, próximo da via férrea, na área de primeira ocupação industrial de Montevideu. Nos anos 1980, a falência da empresa fez com que seus trabalhadores se organizassem em uma cooperativa de forma pioneira: “El proceso de recuperación de empresas tiene sus raíces en los años ochenta cuando los obreros de la textil La Aurora y los empleados de Promopez intentaron mantener sus fuentes laborales tras el cierre de ambas firmas (www.neticoop.org.uy)”. O projeto cooperativo não conseguiu se manter e, em 2001, houve uma proposta à Intendência de Montevideu “por la firma Arprinco SA y el estudio Gelabert & Magnano” para o reaproveitamento do prédio industrial:

El intendente Mariano Arana declaró de interés municipal la propuesta de reciclaje del edificio que ocupó la ex fábrica José Martínez Reina, conocida comercialmente como la textil "La Aurora". El predio, que será destinado a 500 viviendas y tres locales comerciales, se ubica entre las calles Pablo Zufriategui, Uruguayana, República Francesa y Coraceros. El predio forma parte del área comprendida por el Plan Especial del Arroyo Miguelite, donde se proyecta transformar el área circundante al arroyo en un parque lineal con zonas de juegos, centros culturales, un anfiteatro, circuitos deportivos, museos y estacionamientos. La intención es convertir en viviendas las antiguas fábricas abandonadas, para aprovechar las instalaciones e integrarlas a un entorno recuperado (www.lr21.com.uy, acceso em 30/09/2011).

Em artigo de Acuña (2005), intitulado “Áreas vacantes industriales de la ciudad de Montevideo. Hacia La reapropiación social de las áreas urbanas consolidadas”, é apresentada proposta elaborada pela Comisión Social Consultiva (Facultad de Arquitectura – Universidad

de la República y Grupo Promotor para el Desarrollo de Montevideo) para a inclusão dos antigos territórios industriais de Montevideu em novas lógicas funcionais:

De acuerdo con la especificidad de presente proyecto, y de los instrumentos que derivan de la aplicación de esta figura, el Área de Promoción definida debería establecerse con una finalidad específica: la refuncionalización de las vacantes industriales; pudiendo por lo tanto, sobre el mismo ámbito territorial pueden coexistir con otras áreas de promoción con finalidades diversas (ACUÑA, 2005, p.30).

As edificações de La Aurora estão localizadas na região oeste da cidade, no eixo rodoviário entre as avenidas Eugenio Garzón e Luis Batlle Berres, definida como “área testigo Nuevo Paris” região prevista para a implantação do projeto. Em 2008, visitamos parte da região, especialmente as instalações de La Aurora. Em conversa informal, o segurança do portão de entrada nos relatou sobre o momento em que funcionou como cooperativa e sobre o atual uso de suas instalações – partes das instalações da indústria estavam alugadas como depósito. Em nossa pesquisa, ainda não foi possível averiguar o período exato de tempo em que a indústria funcionou como cooperativa. As fotos abaixo retratam o momento de nossa visita.



Fotos 1: Instalações fábrica têxtil La Aurora, Montevideu, 2008.

A Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegre-FIATECI, iniciou suas atividades em Porto Alegre no ano de 1891. A indústria têxtil não acompanhou o deslocamento industrial do centro metropolitano que se iniciou nos anos 1960 em Porto Alegre. Permaneceu com suas instalações na Avenida Voluntárias da Pátria, no 4º Distrito de Porto Alegre, até maio de 2010 quando se transferiu para novas edificações no município de Canoas, na região metropolitana. O 4º Distrito se caracteriza como primeira zona industrial da cidade e nos dias de hoje abriga inúmeras antigas edificações desse ramo de atividade⁶. Se caracteriza também por ser uma região de pouco adensamento populacional: “Área esquecida por investimentos privados nas últimas décadas, o 4º Distrito da Capital, que inclui os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo e São João, deve começar a mudar de perfil com novos empreendimentos comerciais e residenciais (Jornal Zero Hora, 26/08/2010)”.



Fotos 2: Instalações fábrica têxtil FIATECI, 2009.

⁶ Condenado, há até bem pouco tempo, a abrigar depósitos, algumas pequenas e médias indústrias e uma infinidade de prédios em precárias condições ou completamente abandonados, o 4º Distrito caiu no esquecimento do poder público e, por consequência, dos investimentos. O abandono fez com que antigos moradores fossem embora em razão do surgimento de áreas de prostituição e tráfico de entorpecentes (Correio do Povo, 21/05/2011).

Nos anos 2000, há uma intensificação do investimento imobiliário na Região Metropolitana de Porto Alegre e progressivamente na capital. A possibilidade de sediar jogos da Copa 2014 a torna ainda mais atrativa para o ramo imobiliário, especialmente nas áreas próximas a orla do Lago Guaíba. O discurso de revitalização do centro e do 4º Distrito é parte do chamamento do capital privado para seus empreendimentos.

FIATECI é destaque no esforço de revitalização

A possibilidade de edificar os cerca de 18 andares que cabem nos 52 metros de altura foi um dos fatores que influenciou a Rossi a propor o projeto do Rossi Fiategi, empreendimento misto que terá três torres residenciais e uma torre comercial, além de um centro comercial. O projeto é um dos destacados pelas autoridades no esforço de revitalização da região, dentro de uma lógica de centro estendido. A construção será no terreno da antiga fábrica que dá nome ao complexo, e segue o estilo chamado de "retrofit". "Simplificadamente, é a ideia de conservar a história das edificações, mas dando um uso ao prédio", explica Kosnitzer. (revista.pensemoveis.com.br, acesso em 15/09/2011).



Foto 3: Localização antiga indústria têxtil FIATECI – Porto Alegre.

Na foto, ao fundo, o centro de Porto Alegre. O quadrilátero verde destaca o quarteirão da antiga FIATECI. É possível perceber a proximidade da antiga instalação industrial ao Lago Guaíba e as avenidas de acesso à metrópole. A ponte na parte inferior da foto liga a capital ao sul do Rio Grande do Sul – Porto de Rio Grande. A Avenida Castelo Branco, que dá acesso ao norte do país e ao norte do estado, cruza a ponte em direção ao centro.

As antigas instalações da têxtil FIATECI foram adquiridas pela VONPAR, empresa franqueada da Coca-Cola no Brasil que atua nos segmentos bebidas e alimentos. Para realizar o projeto, foram contratadas empresas que atuam no ramo da construção civil em Porto Alegre. Atualmente, o empreendimento é vendido com o nome Rossi-Fiategi. É constituído de três edifícios residenciais, um de escritórios e uma área comercial⁷.

⁷ Para isso uniram-se a Rossi Residencial, a Tedesco Construtora e a Ronaldo Rezende Arquitetos, todos com larga experiência e sucesso em projetos pioneiros. Frequentemente atuam em conjunto em projetos pela cidade e pelo país, surpreendendo investidores devido ao alto nível de suas realizações(www.skyscrapercity.com, acesso em 15/09/2011).



Imagem 1: Projeto Rossi-Fiateci em Porto Alegre.

Cabe destacar que o projeto apresentado é um dos muitos que estão em andamento na metrópole. Além dos investimentos do capital imobiliário, recursos do governo federal são disponibilizados para obras de infra-estrutura. A construção do metrô e de outras obras viárias foi anunciada pessoalmente pela presidente Dilma Rousseff em Porto Alegre: “é imprescindível que grandes cidades brasileiras tenham metrô, complementou a presidente, que prometeu voltar em breve para anunciar a segunda ponte entre Porto Alegre e Guaíba (CORREIO DO POVO, 14/10/2011)”.

Considerações Finais

Os territórios industriais que definimos como “cemitérios industriais” (BOZZANO, 2004) localizados em Porto Alegre e Montevideu fazem parte de um momento anterior de estruturação urbana e de acumulação do capital onde se constituíram as cidades industriais. As transformações no nível de acumulação do capital que ocorreram em escala global nas décadas finais do século XX (HARVEY, 2005) reordenaram o espaço mundial. Este reordenamento definiu novos papéis aos territórios constituídos anteriormente (BENKO, 2001), os deslocando para uma posição de maior ou menor inserção na nova lógica de acumulação. Exemplos destes deslocamentos são as metrópoles que analisamos em nosso estudo, onde Porto Alegre se deslocou para uma posição de maior inserção e Montevideu para uma posição de menor inserção no momento atual de ordenamento territorial do capital. Os exemplos de reutilização das antigas edificações industriais nas duas metrópoles contribuíram para ilustrar nossa afirmação. Consideramos que as dinâmicas de transformação dos territórios estudados ainda estão em curso e, com nosso trabalho, esperamos ter contribuído no debate sobre as mesmas.

Refêrencias

- ACUÑA, Carlos (2005). **Áreas vacantes industriales de la ciudad de Montevideo**. Hacia la reapropiación social de las áreas urbanas consolidadas. http://bibliotecavirtual.unl.edu.ar:8180/publicaciones/bitstream/1/44/1/pampa_a1_n1_p11-53.pdf, 20 de agosto de 2011.
- ALONSO, José Antônio Fialho; BANDEIRA, Pedro Silveira (1988). A “Desindustrialização” de Porto Alegre: Causas e Perspectivas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, vol. 17, ano 9, nº 1. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul- FEE, p. 03-28.
- ARTIGAS, Alicia et al. Transformaciones socio-territoriales del Área Metropolitana de Montevideo. **EURE (Santiago)** [online]. 2002, vol.28, n.85, pp. 151-170. Disponible en: <<http://www.scielo.cl/>>, consulta en 15 de agosto de 2011.
- BENKO, George (2001). A Recomposição dos Espaços. **Interações**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. V. 1, n.2, mar. 2001. Disponível em <http://www.ucdb.br/SII/mdl/filestorage/uploads/414.pdf>, 18 de agosto de 2011.
- BERTINO, Magdalena y CAMOU, María (2003). **La industria textil uruguaya en el período de industrialización por sustitución de importaciones (1930-1960):** entre el desempeño global y la historia de empresas. <http://www.uruguayeduca.edu.uy/Userfiles/P0001/File/Bertino/20AUDHE/202003/20textiles.pdf>, 15 de agosto de 2011.
- BOZZANO, Horacio (2004). **Territorios reales, territorios pensados, territorios posibles:** aportes para una teoría territorial del ambiente. Buenos Aires: Espacio Editorial.
- CAETANO, Gerardo y ALFARO, Milita (1995). **Historia del Uruguay Contemporáneo:** Materiales para el debate. 1ª Edición. Montevideo, Fundación de Cultura Universitaria/Instituto de Ciencia Política. Cuadernos de Ciencia Política.
- CAMOU, María Magdalena y MAUBRIGADES, Silvana. **Tejiendo una historia:** evolución de la industria textil uruguaya, 1898-2000. http://www.hindustria.com.ar/images/client_gallery/HindustriaNro5Camou.pdf, 11 de agosto de 2011.
- FERNANDES, Ana Clara (2008). **A cidade esparramada: considerações sobre a produção do espaço urbano-industrial em Gravataí – Região Metropolitana de Porto Alegre (RS).** 182 f. Dissertação Mestrado em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS.
- HARVEY, David (2005). **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume.
- LEFEBVRE, Henri (1999). **A revolução urbana.** Belo horizonte: Ed. UFMG.
- SOARES, Paulo Roberto Rodrigues (2000). Plan Montevideo - Plan de Ordenamiento Territorial 1998-2005. **Biblio 3W**. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona Nº 209, 22 de febrero de 2000. <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-209.htm>, 30 de setembro de 2011.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; UEDA, Vanda (2002). ¿Otra metropolización es posible? Porto Alegre: una Metrópoli entre lo local y lo global. in **Actas del Seminario Internacional “El desafío de las áreas metropolitanas en un mundo globalizado - Una mirada a Europa y América Latina”**. Barcelona: Instituto Català de Cooperació Iberoamericana & Institut d’Estudis Territoriales, p.505-526.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, 11 de agosto de 2011.

INE – Instituto Nacional de Estadística, <http://www.ine.gub.uy/>, 21 de setembro de 2011.

PLAN MONTEVIDEO. <http://www.montevideo.gub.uy/institucional/politicas/ordenamiento-territorial>, 10 de outubro de 2011.

CORREIO DO POVO. Depois do glamour, o abandono do 4º Distrito em Porto Alegre: Prefeitura promete revitalizar a área antes da Copa do Mundo de 2014. <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=296174>, 30 de setembro de 2011.

CORREIO DO POVO. Metrô é imprescindível em Porto Alegre, diz Dilma. <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=347963>, 14 de outubro de 2011.

EL PAIS. Grupo chino compró el predio de Hisud. <http://www.elpais.com.uy/110102/pecono-538798/actualidad/grupo-chino-compro-el-predio-de-hisud/>, 20 de setembro de 2011.

ZERO HORA. Região em Porto Alegre ganhará novo shopping. <http://www.rossiresidencial.com.br/asp/Noticias/Detalhe.aspx?id=643&release=0>, 30 de setembro de 2011.

PENSE IMÓVEIS. 4º Distrito: área histórica da cidade retoma vocação de ser um “Caminho Novo”: Campeão de investimentos públicos, 4º Distrito é pólo de destaque no mercado imobiliário a partir de projeto de revitalização do centro estendido da capital. <http://revista.penseimoveis.com.br/especial/rs/editorial-imoveis/19,480,3276322,4-Distrito-area-historica-da-cidade-retoma-vocacao-de-ser-um-Caminho-Novo.html>, 30 de setembro de 2011.

NETICOOP. Empresas recuperadas: ayer un sueño imposible, hoy una realidad fértil. <http://www.neticoop.org.uy/article1954.html>, 10 de setembro de 2011.

LR21. Obras para construir 500 viviendas en ex fábrica Martínez Reina declaradas de interés municipal. <http://www.lr21.com.uy/comunidad/51753-obras-para-construir-500-viviendas-en-ex-fabrica-martinez-reina-declaradas-deinteres-municipal>, 30 de setembro de 2011.

SKYSCRAPERCITY. Empreendimento começa a revitalizar o 4º Distrito. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=915182>, 15 de setembro de 2011.